

O PAÍS

FHG Viagem
004
Reportagem 0206

FH pede mais franqueza a políticos

Para presidente, interesses pessoais não devem ser ocultados nem se sobrepor aos da nação

AFP

Adriana Vasconcelos

Enviada especial • CIDADE DO CABO (África do Sul)

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem os políticos brasileiros que, segundo ele, sobrepõem interesses pessoais aos interesses da nação e não são totalmente francos durante uma negociação política qualquer — inclusive a que trata da reeleição, cuja emenda tramita na Câmara. O presidente pediu aos políticos brasileiros que sejam mais francos, porem de brigar por “coisas menores” e pensem mais no Brasil, inclusive quando estiverem discutindo a emenda da reeleição.

— Em vez de cada um se aferrar a um ponto de vista, vamos discutir com franqueza o que é melhor. Não pensando na vontade de cada um, mas pensando no Brasil. Isso vale para qualquer questão, inclusive para aquela que vocês tanto perguntam: a reeleição — disse o presidente, dirigindo-se aos jornalistas brasileiros.

Logo em seguida, ele fez questão de esclarecer que não quer dizer com isso que não acredite na sinceridade dos políticos, mas que considera que, quanto maior for a sinceridade, melhor.

— Eu não digo que falta sinceridade aos políticos e partidos brasileiros, mas quanto mais sinceridade tivermos, melhor será. É bom que se parta do princípio de que cada um, quando diz alguma coisa, está dizendo exatamente aquilo que pensa e não está escondendo algo. Eu pelo menos procuro não esconder, a não ser que haja coisas que só os psicanalistas possam descobrir que estou escondendo sem querer — afirmou.

Fernando Henrique fez o comentário depois de visitar o Parlamento Nacional da África do Sul, onde disse ter ficado impressionado com a relação amistosa e sincera mantida entre os líderes de todos os partidos sul-africanos:

— Conversei com líderes de todos os partidos. Eles têm pontos de vista diferentes, mas todos são sinceros. Essa é uma coisa fundamental, pois é preciso reforçar a democracia e fazer com que o povo viva melhor. Aí eu me pergunto: será que não é disso que precisamos no Brasil? Em vez de brigarmos por coisas menores, não seria melhor nos juntarmos para que o povo viva melhor?

Conselhos para a Constituição sul-africana

Em conversa com a presidente do Parlamento sul-africano, Frener Noschir, Fernando Henrique soube que o país acaba de concluir o texto de sua nova Constituição e não resistiu a fazer mais uma sugestão, desta vez aos políticos da África do Sul.

— Aproveitei a oportunidade para sugerir que eles não façam o que nós fizemos. Não façam uma Constituição com muitos detalhes. Basta conter os grandes princípios, que isso facilita muito — contou depois.

Em seu último dia no país, Fernando Henrique teve um encontro com o bispo Desmond Tutu, líder negro que lutou contra o regime racista do *apartheid*. Hoje Tutu preside a Comissão de Verdade e Reconciliação e está provocando polêmica com sua proposta de anistia para os crimes cometidos por brancos e negros durante o *apartheid*. As resistências maiores vêm da população negra, muito mais atingida pelas violências.

— Toda a nação tem que estar envolvida — disse Tutu ao explicar sua proposta de anistia.

Amanhã, reunião com todo o Ministério

Fernando Henrique viajou ontem de volta para o Brasil e retoma hoje uma complexa agenda política, que inclui a escolha do novo ministro da Saúde, as negociações sobre a reeleição e a polêmica em torno da privatização da Vale do Rio Doce.

O presidente acompanhou de longe as críticas do prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPB), à emenda da reeleição e sua mobilização também para influenciar na escolha dos novos presidentes da Câmara e do Senado, cargos de importância para o Governo. Fernando Henrique lembrou, durante a viagem, que é preciso aprovar as reformas e deixar de se pensar apenas em reeleição. Portanto, para tentar reverter a mobilização de Maluf e manter o PPB afinado com o Governo, o presidente deve se encontrar na próxima semana com o prefeito. Semana passada ele manifestou intenção de conversar com Maluf à prefeita eleita de Santa Catarina, Ângela Amin, e também agora, durante a viagem a Angola e à África do Sul. O encontro deverá ser intermediado pelo presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC).

Mas o presidente também voltará a analisar nomes para o Ministério da Saúde. Ele queria ter viajado para Angola e a África do Sul já com o nome escolhido, mas não encontrou a pessoa ideal. Devido à postura semelhante ao do ex-ministro Adib Jatene em relação à falta de verbas para a pasta, o interino José Carlos Seixas não deverá ficar no cargo.

Amanhã Fernando Henrique se reunirá na Granja do Torto com seus ministros, no último encontro do ano. Ele fará uma análise do governo ao longo de 1996 e das condições políticas para a aprovação da reeleição e das reformas no Congresso. Também deverá confirmar a indicação de Nelson Jobim, da Justiça, para assumir uma vaga no Supremo Tribunal Federal.

COLABOROU Cristiane Jungblut, de Brasília

• GOVERNO ANUNCIA PACOTE PARA EXPORTAÇÃO E FH DIZ QUE CÂMBIO NÃO MUDA na página 21